

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – SEÇÃO SÃO PAULO
NOTAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM
BRASILEIRA**

THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF NURSING IN THE FEDERAL STATE OF
SÃO PAULO: ITS CONTRIBUTION TO THE BRAZILIAN NURSING
PROFESSION

ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE ENFERMERÍA-SECCIÓN SÃO PAULO
NOTAS SOBRE LAS CONTRIBUCIONES PARA LA ENFERMERÍA
BRASILEÑA

Evanisa Maria Arone¹
Elisa Tomé Rodrigues Ferreira²
Roberto Canavezzi³
Maria Ines Burini Chacur⁴

RESUMO: Neste artigo, quatro diretores da ABEn-SP resgatam aspectos significativos da historicidade da Entidade, ao longo de seus 56 anos. A organização das informações, fatos e fotos foi feita a partir de documentos disponíveis na seção, inclusive um registro manuscrito, utilizado na íntegra, deixado por uma ex-diretora das primeiras gestões da Seção, e é permeada por impressões pessoais de fases e momentos vivenciados pelos autores ao longo de suas participações junto à Associação Brasileira de Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: história da enfermagem, Enfermagem, Associações Profissionais, ABEn

INTRODUÇÃO

Movidos pelo desafio de resgatar a historicidade da ABEn - Seção São Paulo, nos 75 anos da "Entidade", nós, os diretores da gestão 1998-2001, mergulhamos nos documentos arquivados em nossa sede na busca de fatos, fotos e anotações para subsidiar este documentário. Para nossa surpresa, nas inúmeras pastas arquivadas, encontramos textos manuscritos de autoria indefinida, prováveis tentativas das colegas que nos antecederam em manter registros para oportunidades como a que ora se apresenta.

Um destes textos em cujo cabeçalho indicava: "Notas para o histórico da ABEn - Seção de São Paulo" (ABEnSP [1964-1966?]), manuscrito à lápis, de evidente capricho e nitidez, demonstrava o compromisso da colega que, em um bilhete anexo, assinava apenas como "Filó", e expressava a tentativa de sistematizar informações e considerações, para outra colega denominada "Geny".

Resgatando na memória, deduzimos ser uma preocupação de Enfermeira Filomena Chiarello, chefe do Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da

¹ *Enf. Evanisa Maria Arone – Presidente da ABEn-SP (gestão 1998/2001).*

² *Enf. Elisa Tomé Rodrigues Ferreira – Secretária Geral da ABEn-SP (gestão 1998/2001).*

³ *Enf. Roberto Canavezzi – 1º Tesoureiro da ABEn-SP (gestão 1998/2001, no período de 1999/2001).*

⁴ *Enf. Maria Ines Burini Chacur – Membro da Diretoria (gestão 1976-1980 e 1992-1995) e Conselho Fiscal da ABEn-SP (gestão 1998/2001).*

Universidade de São Paulo, na época, para sua colega Geny Gilbertoni, chefe da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, provavelmente com vida associativa atuante, uma vez que teve a trajetória marcada como Presidente da Seção São Paulo, no triênio 1964-1966 o que nos leva a inferir que tão precioso documento tenha sido construído na época. Na ata da 2ª Assembléia Geral de Sócios da ABEN-SP, realizada em 30/06/66, verso da página 20, menciona-se a existência da Comissão de Histórico da ABEN-SP, infelizmente não há menção de seus componentes. (ABENSP, 1964-1992, p. 20 v.)

Como forma de homenagearmos a iniciativa destas colegas, utilizamos este texto praticamente na íntegra, com a linguagem da época, especialmente nos aspectos relativos ao período a que ele se refere: 1943, data da 1ª tentativa de criação da Seção São Paulo, até 1960, data provável da elaboração desse manuscrito, entremeando com as outras informações conseguidas, nos inúmeros documentos arquivados, embora de forma aleatória, mas contendo pérolas da Enfermagem Paulista.

Dividimos a história da ABEN-SP em três grandes períodos (1943 a 1959; 1960 a 1979 e 1980 a 2001) e tentamos, segundo nossa percepção, sistematizar a descrição de fatos relevantes dessas décadas. Certamente temos consciência de que inúmeros fatos relevantes não serão relatados neste artigo, sobretudo, porque a complexidade de 56 anos de história, dificilmente poderia ser contemplada em um único artigo. Convém ainda justificar que a leitura atenta de grande quantidade de atas, documentos e relatórios do acervo da ABEN-SP possibilitou detectar a inexistência de registros de algumas décadas, como por exemplo a de 1962 a 1970, além de alguns anos da década de 80.

COLETA DE DADOS

Lançando mão do manuscrito já mencionado, esclarecemos que, nos momentos nos quais o mesmo for utilizado, o será em itálico na íntegra e formatação original.

Notas para o histórico da ABEN – Seção São Paulo

Fundação – Em 1943, foi feita a 1ª tentativa para a criação da Seção São Paulo, sendo já então elaborados os estatutos.

Entretanto, só dois anos depois, em 4 de abril de 1945, surge como ABED, Seção de São Paulo.

Nessa data, 14 enfermeiras reúnem-se numas das salas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP com o objetivo de criar um órgão de classe no Estado. Essas 14 sócias fundadoras da Seção foram:

Edith de Magalhães Fraenkel; Madre Marie Domineuc; Zaira Cintra Vidal; Gertrudes Hodgmar; Ella Hasenjaeger; Ann Wells; Clara Curtis; Hilda Krisch; Madre Fontenellè; Maria Rosa Sousa Pinheiro; Haydée Guanais Dourado; Glete de Alcântara; Zilda de A. Carvalho e Clarice Ferrarini

Para organizar e dirigir os trabalhos da nova associação é escolhido o nome de D. Edith de Magalhães Fraenkel, que nas eleições ocorridas na 2ª reunião da Associação, se tornou a 1ª Presidente da Seção.

Por ocasião da 1ª reunião da ABED – Seção São Paulo, que foi secretariada pela enfermeira Maria Rosa Souza Pinheiro e presidida pela Enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel, então Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, presidente provisória, discutiu-se o nome a ser adotado, sendo escolhido Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas – Seção de São Paulo -ABED. Nesta mesma reunião foram escolhidas as comissões para estudo dos estatutos e elaboração da chapa para as primeiras eleições. (ABEN/SP, 1945-1947)

Na leitura da ata da 2ª reunião ordinária da Seção São Paulo, realizada na mesma sala 5112, da reunião anterior do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, encontramos as informações que seguem: estiveram presentes 20 enfermeiras, para a eleição da 1ª Diretoria composta pelos seguintes membros;

Presidente – Edith de Magalhães Fraenkel – Escola de Enfermagem da USP

Vice-Presidente – Lúcia Jardim – Faculdade de Higiene e Saúde Pública

1ª Secretária – Zilda de Almeida Carvalho – Escola de Enfermagem de São Paulo

2ª Secretária – Jacira de Araújo Cintra – Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo

1º Tesoureira – Berila Carvalho – Santa Casa de Santos (posteriormente substituída pela Madre Fontenelle)

passando a fazer parte do Conselho Fiscal junto com

Romilda Cerqueira do Amaral Filho – Hospital das Clínicas da USP

Corina Berlinck – Hospital das Clínicas da USP

Etelvina Jorge Moreira - Santa Casa de Santos

Numa clara demonstração do envolvimento da Enfermagem do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com a representação de classe na época, "...D. Edith de Magalhães Fraenkel – primeira enfermeira diplomada do Brasil – era, naquela ocasião, diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, da qual fora também organizadora.

Muito deve a Seção à sua 1ª presidente. Espírito batalhador e enérgico, com larga visão administrativa, organizou a Seção solidamente garantindo-lhe a continuidade.

Todos os problemas importantes da Seção foram considerados por essa primeira administração. I – ABEn – Em 1954, acompanhando alteração aprovada em Congresso, a associação paulista passou a denominar-se ABEn - Seção de São Paulo.

Associação Paulista de Enfermeiras – Várias vezes na história da Seção aparece a sugestão de transformá-la em associação independente. A razão dessa idéia é a de não ter, como Seção da ABEn (orientada por um regimento interno) personalidade jurídica pois esta só é conferida pela existência de Estatutos. Entretanto, o espírito de união nacional através de uma associação única em todo o Brasil tem prevalecido até agora sobre os inconvenientes da falta de personalidade jurídica da Seção.

Este problema foi solucionado posteriormente com a inclusão das então Seções e Distritos no Cadastro Geral de Contribuintes (C.G.C.), atualmente Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e através da elaboração do Regimento Interno de cada Seção e Regional, sempre norteado pelo Estatuto da ABEn, que é único para todo o Brasil. Estes procedimentos deram a cada Seção e Regional liberdade de ação, vale ressaltar, porém, que juridicamente a responsável pela ABEn em todo o país é, em última instância, a presidente da ABEn Nacional.

Criação dos Distritos – *A medida que iam se formando núcleos de enfermeiras em outras cidades, a Seção foi se desdobrando em distritos. O primeiro a ser criado foi o de Santos (inicialmente denominado Distrito nº 1), fundado em março de 1948. Em Assembléia Geral de Sócios, realizada em 04/03/1948, registrado no verso da página 17.*

Em seguida, decidiu-se separar, na capital, a Seção e o Distrito. Fundou-se o distrito nº 2 – São Paulo em 14-4-1948. Vieram depois:

Distrito de Araraquara – junho de 1948 – Registro encontrado na ata da 19ª Reunião da ABED – Seção Estado de São Paulo, página 19.

Distrito de Ribeirão Preto – 1956 (Nos registros da Regional, encontramos a data de 15/05/1957)

Distrito de São José dos Campos - 1956

Distrito de Sorocaba - 1956

Distrito de Campinas – 1961

A experiência de desdobramentos, na capital, de Distrito e Seção não foi satisfatória e o distrito integrou-se novamente na Seção em 15 de setembro de 1954.

Ultimamente, (registro encontrado na ata da Assembléia Geral de Sócios ocorrida em 29/10/64, página 09) houve nova tentativa de desdobramento, o assunto foi decidido favoravelmente em Assembléia Geral por maioria de 1 voto, porém nova Assembléia anulou essa decisão.

No registro das atas verificamos que o Distrito de São Paulo foi novamente criado em 1979 e extinto definitivamente, em oito de agosto de 1986. (ABEn/SP, 1964-1992)

O Distrito de Araraquara, após a limitação de atividades de enfermagem do Serviço Especial de Saúde de Araraquara, foi dissolvido por não contar com o número mínimo de enfermeiras para constituir um distrito.

Segundo informações da atual diretoria da Regional Araraquara, a data de fundação é 1950, provavelmente, uma segunda tentativa do estabelecimento dessa Regional, que se mantém atuante até os dias de hoje, graças sobretudo, à incansável liderança da Enfermeira Doroty Aparecida Sampaio da Fonseca, mais tarde, reconhecidamente conduzida à condição de sócio honorário da ABEn.

A atuação dos distritos tem constituído importante oportunidade de divulgação de assuntos ligados a enfermagem e de defesa dos direitos da classe.

Várias Regionais (anteriormente denominados Distritos) foram criadas na década de 80 e 90: *Bauru* – 23/07/1981; *Botucatu* – 16/09/1992; *Bragança Paulista* – 19/06/1991; *Marília* – 09/07/1996; *São Carlos* – 19/05/1983; *São José do Rio Preto* – 09/05/1983; *Sorocaba* (2ª tentativa) – Após 1982 e *Taubaté* – 13/09/1994, todas localizadas estrategicamente em grandes centros universitários de assistência.

Não encontramos registros da data precisa da extinção da Regional São José dos Campos, mas na ata da 6ª Assembléia Geral de Sócios da ABEn-SP (ABEn/SP, 1964-1992, p. 32), realizada em 30/11/67, a então presidente de São José dos Campos renuncia ao cargo, iniciando o processo de extinção desse Distrito. A partir da década de 70, não há menção sobre essa Regional, nos documentos examinados. As Regionais de Bragança Paulista e Sorocaba foram extintas no ano de 1995.

As Regionais têm encontrado muita dificuldade para o desenvolvimento do trabalho da Associação principalmente no que se refere à infra estrutura básica, como: sede própria, recursos de informática e recursos humanos, bem como escassez de enfermeiros que se dispõem ao trabalho voluntário na entidade. Apesar das dificuldades é importante registrar o empenho de várias diretorias na consolidação e divulgação da entidade, utilizando muitas vezes recursos próprios para não deixar no esquecimento o nome e todo o trabalho já realizado pela Associação. Muitas têm sido as discussões sobre as dificuldades encontradas pelas Diretorias para a conquista de novos sócios e com freqüência as sugestões recaem sobre a necessidade de incentivarmos o início da vida associativa ainda nos bancos escolares.

Como responder ao assunto se, no conteúdo das disciplinas de História da Enfermagem e Legislação do Exercício, docentes exploram a história da ABEn, suas conquistas, e ao mesmo tempo, nem todo o corpo docente “lembra-se” de associar-se anualmente?

Lembramos que uma entidade profissional como a nossa mantém sua chama acesa com a presença, o envolvimento e o trabalho dos sócios.

Declaração da Associação como de utilidade pública

Em 1956, Clarice Ferrari enviava à deputada Conceição da Costa Neves os documentos necessários ao encaminhamento de projeto declarando a Seção como entidade de utilidade pública.

Em março de 1958 o projeto é encaminhado, sendo aprovado como decreto em 14/9/1958.

Ainda nesta gestão 1998/2001 estamos pleiteando junto à Prefeitura de São Paulo, esta declaração de entidade de utilidade pública.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA SEÇÃO

COLABORAÇÃO COM O ÓRGÃO (DE DIVULGAÇÃO) OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO

Fundado em maio de 1932 com a denominação de “Annaes de Enfermagem”, o órgão oficial da Associação lutou sempre com desespero para sobreviver. Até 1938, embora com publicação irregular, aparece todos os anos.

Em 1940 surge 1 só número correspondente a 1939-1940. Em 1941, em abril, é publicado o nº 17 que encerra as publicações pelo espaço de 5 anos.

Quando surge a Seção de São Paulo, em 1945, há 4 anos não era publicada a Revista.

Sob liderança de D. Edith de Magalhães Fraenkel, que aceita o cargo de redatora chefe, a redação e administração da Revista se transferem para São Paulo, onde ressurgirá em março de 1946 com a publicação do nº 18.

Intenso trabalho precede essa publicação. Uma comissão foi organizada para angariar fundos. A Revista é registrada no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), obtendo, assim, o direito de publicar anúncios.

O número de reaparecimento surge com novo aspecto – bem mais bonito que, os anteriores, de capa verde e com 12 anúncios.

Em junho dêsse mesmo ano, o Centro Acadêmico 31 de Outubro da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, atendendo a solicitação de D. Edith, organiza uma festa junina em benefício da Revista. O lucro total da festa – Cr\$ 8.939 – é doado aos “Anais de Enfermagem”, constituindo, até então, a maior quantia já registrada em caixa.

Nos anos seguintes, foi mantida essa contribuição sob forma de donativo de 50% do lucro da festa.

Essa contribuição do Centro Acadêmico, 31 de Outubro, só vai ser interrompida em 1957.

Em Assembléia Geral de março de 1948, a secretária da Revista declara em seu relatório que 56% dos assinantes são de São Paulo.

Até abril de 1952 a Revista é publicada em São Paulo. O número de julho de 1952 já aparece publicado no Rio de Janeiro, voltando assim, à Seção onde fora fundada.

Em fevereiro de 1958, a presidente da ABEn Marina de Andrade Rezende propõe que a Seção aceite uma sucursal que, segundo os termos da proposta, seria a 1ª a ser criada.

São Paulo aceitou e responsabilizou-se por 200 números. Em agosto de 1961 êsse número foi aumentado para 300 e em setembro do mesmo ano para 350. Em fevereiro de 1962 aumentou para 500.

CONGRESSOS NACIONAIS DE ENFERMAGEM

Um grande motivo de orgulho para a Seção de São Paulo é ter sido a organizadora do 1º Congresso Nacional de Enfermagem que se realizou de 17 a 22 de março de 1947, tendo como sede a Escola de Enfermagem da U.S.P.

Devemos ainda a D. Edith de Magalhães Fraenkel (e a Madre Domineuc) a inspiração para que se iniciasse êsse movimento na enfermagem brasileira, que se tornou uma instituição da qual tantos frutos colhemos até o presente.

A decisão sobre o local de realização dos Congressos quase sempre é baseada levando-se em conta, principalmente, a disponibilidade que a Diretoria da Seção manifesta, assim, numa clara manifestação do envolvimento de São Paulo, passamos a enumerar as datas e os

temas tratados nos Congressos realizados em solo paulista: (*Fonseca et al.* 1996)

- 1947 – I CNEEn (Congresso Nacional de Enfermeiras) – Elaborar, em conjunto, um programa eficiente de enfermagem, visando o desenvolvimento da profissão num plano elevado

- 1952 – VI CNEEn – 1. Currículo de Escolas de Enfermagem. 2. Especialidades de Enfermagem. 3. O Programa do Ponto Quatro. 4. O Auxiliar de Enfermagem. 5. Fiscalização para reconhecimento de Escolas de Enfermagem.

- 1954 – VII CNEEn – 1. Recrutamento e seleção de candidatos a cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. 2. O Departamento de Enfermagem do Hospital Moderno.

- 1959 – XII CBEEn (Congresso Brasileiro de Enfermagem) – 1. Como poderão os hospitais e as unidades sanitárias do Brasil, dar melhor assistência de enfermagem ao público? 2. Organização das escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem e meios para tornar o ensino mais eficiente.

- 1970 – XXII CBEEn – 1. Integração do recém graduado na vida profissional. 2. Política da ABEn. 3. Elementos básicos do diagnóstico de enfermagem.

- 1983 – XXXV CBEEn – Tema Central: “O que a Enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil”. Temas: 1. Economia e saúde na política nacional de desenvolvimento. 2. Enfermagem no contexto da saúde e do desenvolvimento do país. 3. Legislação e sindicalismo.

- 1996 – 48º CBEEn – Tema Central: “A Enfermagem, os 70 anos da ABEn e as perspectivas para o próximo milênio. Sub-Temas: 1. A historicidade da contribuição social da ABEn para a Enfermagem Brasileira. 2. A globalização econômica e a apartação na saúde: reflexão crítica para o pensar/fazer da enfermagem brasileira. 3. A construção de um projeto político da enfermagem brasileira para o terceiro milênio.

Em todos os Congressos nacionais a representação de São Paulo tem sido significativa quer quanto ao número de congressistas, quer quanto a temas apresentados.

Nos registros dos Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem verifica-se que São Paulo sempre comparece com a 2ª maior delegação, superado numericamente somente pelos Estados que sediam o evento.

CONGRESSOS INTERNACIONAIS

Em vários Congressos Internacionais tem havido congressistas de S. Paulo. Em várias oportunidades, as representantes da ABEn têm sido sócias da Seção São Paulo.

COLABORAÇÃO NO ESFORÇO PARA CONSEGUIR LEGISLAÇÃO ADEQUADA À ENFERMAGEM

A Seção tem se mantido interessada em conseguir leis que facilitem a atuação da enfermagem no país.

Sob orientação da Comissão de Legislação da ABEn, tem mantido contato com legisladores da bancada paulista no âmbito federal, solicitando, apoiando ou recusando medidas relacionadas à enfermagem.

Marcante foi a atuação da ABEn, em todas as décadas, nos Conselhos Estaduais de Saúde, com representação garantida pelos Enfermeiros indicados pela ABEn-SP.

Nas décadas de 60 e 70, houve grande atuação da Diretoria da ABEn-SP junto às autoridades estaduais para a reestruturação do nível de Enfermeira no Estado de São Paulo. Após anos de intenso trabalho junto ao Governo Carvalho Pinto e seus antecessores conquistou o nível universitário para os Enfermeiros Estaduais em 24/08/1967, conforme anotação encontrada à página 20 da ata da 4ª Assembléia Geral de Sócios desta Seção.

ÁREA EDUCACIONAL (NOS MANUSCRITOS: LEIS DE ENSINO – FORMAÇÃO AUXILIAR DE ENFERMAGEM)

Em reunião de 28-2-1946. A Seção discutiu o decreto 8.778 que regularizava a situação dos enfermeiros práticos. Após discussão sobre o preparo precário desse pessoal, Madre Maria Domineuc propõe que a ABED assumia a responsabilidade de preparar de modo adequado os práticos de enfermagem através da criação de cursos de Auxiliares de Enfermagem. Constituiu-se comissão para estudar o assunto e, assim, a partir da sugestão de Madre Domineuc, consegue-se, em 1949, lei instituindo os cursos de auxiliares de enfermagem.

AABEn-SP participou de inúmeras comissões que estudaram os currículos de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, bem como representando a Enfermagem no Conselho Estadual de Educação. Todas as resoluções na área de Enfermagem eram enviadas para a Seção, com solicitação para o parecer desta entidade.

Em 1972 a ABEn ainda não tinha no seu quadro associativo os alunos de graduação, quando houve uma solicitação para que estes pudessem fazer parte da ABEn ou que fosse permitido criar um novo “distrito” dos estudantes. O argumento utilizado foi que, no XXIV CBEn de 1972, realizado em Belo Horizonte/MG, houve sugestão da criação de uma entidade estudantil de enfermagem, com a ressalva de que “as iniciativas pioneiras deveriam surgir em São Paulo”. (ABEn/SP, 1971-1974)

Muito da trajetória da Enfermagem Paulista se confunde com a trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem, pois os ícones da Enfermagem de São Paulo sempre fizeram parte desta entidade.

Em 1999, o Comitê de Ensino Superior de Enfermagem (CESE) da ABEn/SP, coordenado pela Prof^a. Dra. Lais Helena Ramos, elaborou a pesquisa intitulada Perfil do ingressante nas Escolas de Enfermagem Públicas e Particulares do Estado de São Paulo, nos anos de 1994 à 1996, tendo sido idealizado frente a “... necessidade das escolas de enfermagem do Estado de São Paulo conhecerem o perfil de seus alunos, como subsídio para as discussões referentes à formulação e ajustamentos dos cursos de graduação”. (ABEn/SP, 1999)

A Diretoria de Educação da ABEn sempre realizou intenso trabalho junto às Escolas de Graduação e nível técnico, conseguindo com isso, um número significativo de Escolas vinculadas às Seções, sendo o Estado de São Paulo o que apresenta o maior número de escolas vinculadas. No ano de 2001 a ABEn-SP organizou o 5º SENADEn (Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil) que teve como tema central: “Avaliação no contexto das Diretrizes Curriculares para a Educação em Enfermagem: prioridades, implicações e desafios”, com a representação da maioria das Escolas do País, cujas reflexões e encaminhamentos possibilitaram a criação dos Indicadores de Qualidade para o Ensino de Graduação em Enfermagem, em Oficinas pós evento, organizada pela Comissão de Especialistas do Ministério da Educação/ABEn.

REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Quando se tratou da regulamentação da lei 2604, a Seção, em conjunto com a Federação de Sindicatos Enfermagem e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde da Zona Sul discutiu amplamente o assunto encaminhando ao Sr. Presidente da República um ante-projeto de decreto com as aspirações da classe.

Projeto de lei 3.082 – A Seção, sob presidência de Anayde Carvalho estudou, em várias reuniões, o projeto que instituía 2 níveis para enfermeiros – superior e médio. Precedendo o Congresso de 1958, no qual o projeto seria discutido, a Seção estudou novamente, o assunto, decidindo-se pela rejeição do nível médio e reivindicação de um só nível para enfermeiras – o universitário.

No âmbito estadual e municipal a Seção tem lutado, através de várias diretorias para conseguir reestruturar as carreiras de enfermagem, colocando o enfermeiro entre os profissionais de nível universitário.

No que se refere à enfermagem obstétrica, as enfermeiras da Escola Paulista de Enfermagem, notadamente Madre Domineuc e Madre Áurea da Cruz deram importante colaboração para se conseguir legislação adequada, garantindo às enfermeiras obstétricas o direito de exercer sua especialidade.

RELACIONAMENTO COM ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM

- Sindicalização – Há muito a Seção se preocupa com o problema da sindicalização de enfermeiros. Em 1959, na reunião de 25/6 há uma sugestão de criação do Sindicato.

Precedendo o Congresso de 1960, a Seção organizou um “Curso sôbre sindicalismo”. Como preparo especial das delegadas ao Congresso foi realizada uma palestra do Professor Cesarino Junior, que, após atendeu a perguntas para maior esclarecimento do assunto. Após o Congresso organiza-se comissão para tratar do assunto – orientar melhor as associadas e estudar as providências a serem tomadas. Ocorrendo a revolução de 31 de março de 1964, o assunto foi adiado, pois algumas sócias eram de opinião que o momento não era oportuno.

Em 07/07/1973 por ocasião da 6ª Reunião de Diretoria (ABEn/SP, 1971-1979), a ABEn-SP constituiu uma comissão que ficou responsável pela organização da Associação Profissional dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, precursora do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, tendo inclusive mantido a sede e sua diretoria, nos primeiros anos de sua fundação, que ocorreu em 1978 e teve os nomes da 1ª diretoria indicados na Assembléia Geral de Sócios da ABEn-SP, em 29/06/78. O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo recebeu a carta sindical em 12/12/1985.

Órgão Fiscalização – A luta pela criação do Conselho Federal de Enfermagem e de seus Conselhos Regionais, foi incessante dentro da Associação Brasileira de Enfermagem. Sendo inclusive solicitado à nossa entidade uma lista com 54 nomes a ser encaminhada ao Ministério do Trabalho, para que fossem escolhidos 9 nomes efetivos e 9 nomes suplentes para uma diretoria provisória do Conselho Federal de Enfermagem, quando da criação deste órgão em 1973. Dentre os 39 nomes sugeridos pela ABEn-SP, conforme menção à página 27 do livro de ata da 6ª Reunião de Diretoria (ABEnSP, 1971-1979), ocorrida em 07/07/1973, coube a Enf. Maria Rosa Souza Pinheiro, a presidência da entidade, que teve sua diretoria provisória empossada em 23/04/75 e que funcionou, inicialmente, na sede da ABEn-SP.

O relacionamento era fácil, direto, visto ter sido a ABEn o berço dos outros órgãos de classe, com expressiva participação dos enfermeiros da Seção São Paulo. Em 1984 foi realizado o I Encontro de Entidades de Classe - Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Associação Profissional dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (APEESP). (ABEn/SP, 1984-1986)

Em 1996 o COREN-SP em conjunto com a ABEn-SP, deu continuidade ao levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no País, realizado no período de 1956 a 1958, com ao apoio da Fundação Rockefeller e participação das Enfermeiras Zilda Carvalho Hughess e Haydee Guanaes, promovendo a pesquisa intitulada: A força de trabalho em enfermagem no Estado de São Paulo, com o objetivo: “... retratar a composição e a distribuição da atual força de trabalho em enfermagem no Estado de São Paulo, bem como, as funções desempenhadas pelas diferentes categorias.” (BRASIL, 1996)

Em 07 de outubro de 1999, seguindo decisão votada no 32º CONABEn (Conselho Nacional das ABEn's) na cidade de Florianópolis por ocasião do 51º CBEn, as relações com o sistema COFEN/COREN's foram interrompidas, conforme Resolução que transcrevemos na íntegra: (ABEn, 1999)

“Considerando:

- a postura ética mantida pela Associação Brasileira de Enfermagem ao longo de sua história;
- as denúncias de improbidades administrativas feitas contra o Conselho Federal de Enfermagem, desde o 45º CBEEn, em 1993, agravadas em 1997, por outras denúncias realizadas pela presidente eleita do COFEN, hoje afastada;
- as práticas antidemocráticas instaladas no sistema COFEN/COREN's, a exemplo da condução do processo eleitoral, com a realização por correspondência nos dois últimos pleitos, inclusive;
- constrangimento a que a categoria está submetida diante desta situação;

Resolve que:

Enquanto perdurar a falta de esclarecimentos relativos às denúncias feitas e não houver a democratização na atuação do Órgão de Fiscalização do Exercício Profissional da Enfermagem, as Seções/Regionais e a Diretoria Nacional, ficam impedidas de:

1. Realizar eventos e/ou atividades conjuntas com o sistema COFEN/COREN's;
2. Fazer-se representar em eventos e/ou atividades promovidas por este Sistema.

Florianópolis (SC), 07 de outubro de 1999.

Trigésima Segunda Reunião – CONABEN

Eucléa Gomes Vale – Presidente da ABEn”

Conforme o texto da Resolução enfatiza, inúmeras são as razões para o distanciamento entre as duas entidades, em virtude de divergências quanto ao papel e ações na condução ética dos interesses da categoria profissional.

REUNIÕES

A Seção tem realizado regularmente reuniões mensais de associadas e de Diretoria, bem como, Assembléias Gerais.

O grande problema tem sido sempre obter boa freqüência nas reuniões mensais de associadas. Raras vezes a motivação da classe tem sido suficiente para se conseguir boa freqüência.

Fato que se mantém, lamentavelmente, até os dias de hoje.

Na década de 1980, numa tentativa de divulgar a entidade, conquistar novos associados e facilitar a participação, eram realizadas reuniões mensais em várias instituições de ensino e saúde, visando um maior entrosamento e troca de experiências, principalmente na divulgação das atividades da Enfermagem local. As reuniões foram realizadas até mesmo nos outros Distritos (Regionais) da Seção São Paulo.

Há também registros em atas de reuniões de delegados, posteriormente denominadas reuniões do Conselho Deliberativo das Seções, composto pelos delegados eleitos anualmente em Assembléia Geral de Sócios, na proporção numérica do contingente de total de sócios, Presidentes das Regionais e Diretoria da Seção.

SEDE PRÓPRIA

A Seção tem tido vida nômade. Em cada eleição de nova presidente, os livros, arquivos, etc., são transferidos para o local de trabalho da eleita. Até setembro de 56 a APM (Associação Paulista de Medicina) cedeu uma sala para a associação, tendo sido contratada uma pessoa para ficar 2 horas por dia na sede. Nessa oportunidade foram adquiridas 1 mesa, 1 cadeira e 1 armário de aço que constituem até hoje os únicos móveis da Seção. A falta de sede prejudica a organização e o arquivo do material e priva as sócias de um local fixo onde possam estar em contato com a Associação.

Por essas razões, houve, desde o início a preocupação de adquirir um local para sede.

Em 13-8-1952 é criada uma Comissão Pró-Sede. As atas não referem as providências tomadas por essa comissão. Em 1957 voltam as associadas a discutir o problema. D. Anayde de Carvalho, presidente da Seção, em reunião de 27/3 propõe novamente a criação de uma comissão que foi constituída por Emília Teixeira, Ocarlina Carneiro e Iolanda Lindenberg Lima, sob presidência, da primeira.

A comissão esteve em contato com o Governador, o Prefeito e o Reitor da Universidade, procurando obter um prédio em comodato ou a doação de um terreno.

Obteve do Prefeito a promessa de doação de um terreno em frente a Igreja da Consolação, promessa que, porém, não foi cumprida. Ao mesmo tempo, a Comissão preocupou-se em angariar fundos. Em reunião de 17/10/57 há uma proposta de se abrir uma caderneta na Caixa Econômica especialmente para depósito desses fundos.

Em reunião de 30/09/59 Ana Rosa Tupinambá comenta os resultados da inflação e sugere que os depósitos da Seção nas duas cadernetas da Caixa Econômica – que somam, então, aproximadamente Cr\$ 300.000 – sejam aplicados na aquisição de um imóvel. A Comissão Pró Sede Própria, constituída por Emília Teixeira e Ocarlina Carneiro incentiva seus trabalhos procurando encontrar um negócio conveniente. A Diretoria recebe um voto de confiança para decidir a questão e, em outubro de 1960, é assinado o compromisso de compra de um apartamento no valor de Cr\$ 1.500.000 a ser pago no prazo de 7 anos e que é entregue em 30 de abril de 1962. No intervalo, para satisfazer os compromissos assumidos na intensa campanha de fundos – obtidos através de taxas de Cursos de Enfermagem do lar, bazar, donativos de sócios beneméritos, rifas, etc.

É idéia de presidente de então, Ida Picanço, utilizar o apartamento como escritório da Seção e são encaminhadas as providências no sentido de se conseguir um telefone.

A nova diretoria, entretanto, decide alugar o apartamento, situação em que se encontra até agora. A atual diretoria pretende novamente utilizá-lo.

Como podemos ler nos parágrafos anteriores, intensa foi a luta de nossas pioneiras na realização deste sonho. Para tal, inúmeros recursos foram utilizados como almoços, desfiles, jantares, rifas, bingo, cursos, solicitação de doações, etc..

Em 1962 – adquiriu-se o primeiro conjunto de salas, que não foi utilizado como sede, e sim alugado. Em maio de 1971 houve a aquisição da sede da Rua Dr. Melo Alves, n.º 391, no Bairro de Cerqueira César e sua inauguração ocorreu em 12/05/71, por ocasião das comemorações da Semana Brasileira de Enfermagem daquele ano.



A 2ª pessoa da direita para a esquerda é a Enf. Anayde Corrêa de Carvalho, presidente da ABEn-SP de 1956 a 1958.

Em fevereiro de 1979 foi assinado contrato da sede atual, na Rua Napoleão de Barros, n.º 275, no Bairro de Vila Clementino.



Da esquerda para a direita
Frente: Kimie Arido Tavares, Taka Oguisso.
Não conseguimos identificar o nome da 3ª enfermeira, sabe-se porém que muito trabalhou pela ABEn-SP.
Atrás: Maria José Schimidt, Maria José Sans Sogayar, Lore Cecília Marx e Maria Kudzielics, Presidente da ABEn-SP, de 1976 a 1980.

Vale destacar a incansável atuação das tesoureiras Irmã Adjutrix e Kimie Ando Tavares, em cujas gestões todos os esforços foram envidados para a concretização e manutenção desse sonho. Encontramos nos registros de atas, três grandes reformas: em 1979, ano da compra, em meados da década de 80 e em 1998, graças ao resultado financeiro do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em São Paulo, em 1996. Apesar dos esforços de várias diretorias a sede ainda não atende às reais necessidades de nossa entidade, embora pouco possa ser feito neste sentido, pois o imóvel foi tombado como patrimônio histórico o que impede reformas estruturais de grande porte.

A sede atual, tornou-se pequena para atender aos projetos que sonhamos realizar. A exemplo dessas batalhadoras é posto um novo desafio para a Enfermagem Paulista: o de se unir com o objetivo de adquirir e manter uma sede que atenda às suas reais e atuais necessidades.

CAIXA POSTAL E TELEFONE (E OUTROS RECURSOS)

A Seção já conseguiu um telefone, a ser ligado no 2º semestre do próximo ano no valor de Cr\$ 1.340.000, já tendo efetuado parte do pagamento. Conseguiu também uma Cx. Postal de nº 30.093.

Diferente desta época, hoje a Seção conta com 2 linhas telefônicas, fax, 2 microcomputadores, scanner, impressora laser e jato de tinta, máquina copiadora, acesso à Internet, e-mail e está sua home page em fase de elaboração, o que possibilita a rápida comunicação com o país e todo o mundo.

ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO COM OS SÓCIOS

Boletim Informativo – O Boletim Informativo da Seção teve seu início em 1958, anteriormente as comunicações com os sócios eram realizadas através de cartas. Sua periodicidade sofreu alterações ao longo desses anos, passando de mensal, bimensal à trimestral como é atualmente. Destacando a aproximação da ABEn com a Comunidade, um fato chamou-nos a atenção: a Diretoria de 1980 destinou o trabalho de etiquetamento e dobradura aos alunos deficientes físicos da AACD – Moóca (Associação de Apoio à Criança Deficiente). (ABEnSP, 1979-1980)

Revista Paulista - A idéia de uma revista científica da ABEn-SP surgiu em 1974, conforme anotação registrada no verso da página 40 do livro de atas das Reuniões de Diretoria da ABEn-SP⁽⁴⁾. Inicialmente foram sugeridos os nomes de: Enfermagem Bandeirante, Jornal de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem, este último mantido até hoje. AREPEN (Revista Paulista de Enfermagem) foi criada oficialmente em 21/02/1974, mas sua primeira edição só saiu em 1983.

Sabendo da importância deste veículo de divulgação científica entre a Comunidade de Enfermagem, o Conselho Editorial atual tem dispensado inúmeros esforços no sentido de regularizar sua periodicidade, bem como na classificação deste periódico segundo as normas da ABNT/NBR 6023, visto ser uma revista indexada na Base de Dados LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde.

ALGUNS PRÊMIOS, HOMENAGENS E CONDECORAÇÕES RECEBIDOS POR ENFERMEIRAS PAULISTAS

- Prêmio ABEn

Destinado às enfermeiras ativas na Associação, mas que conservaram-se no anonimato.

- Irmã Marie Domineuc, em março de 1974, "...pelos inestimáveis serviços prestados à Enfermagem e à ABEn."

- Menção Honrosa
 - Edith de Magalhães Fraenkel, em 1968, em homenagem especial, uma das fundadoras da ABEn e co-responsável pela sua reestruturação em 1944.
 - Honra ao Mérito
 - 8 Enfermeiras, 4 Seções e 1 Distrito receberam este prêmio pela contribuição expressiva na construção da sede da ABEn Nacional em Brasília, dentre eles 5 enfermeiras eram de São Paulo, atuantes na Seção São Paulo.
 - Maria Rosa Souza Pinheiro, Circe de Melo Ribeiro, Clarice Della Torre Ferrarini, Amália Corrêa de Carvalho e Seção São Paulo.
 - Enfermeira do Ano (promovido pela ABEn Nacional)
 - Este prêmio durou de 1968 a 1973, sendo premiadas 6 enfermeiras, dentre elas, 3 eram Enfermeiras Paulistas, atuantes na ABEn-SP, são elas:
 - Clarice Della Torre Ferrarini por ocasião do XXI CBEn, em 1969;
 - Maria Rosa Souza Pinheiro no XXII CBEn, em 1970 e
 - Haydée Guanais Dourado no XXV CBEn, em 1973.
 - Sócios Honorários
 - Edith Magalhães Fraenkel, Maria Rosa Souza Pinheiro e Doroty Aparecida Sampaio da Fonseca
 - Outras condecorações
 - Glete de Alcântara – 1ª Enfermeira Brasileira a defender tese para professor catedrático, em 1963.
 - Marina de Andrade Rezende – voto de louvor pelos relevantes serviços prestados à Enfermagem no Brasil.
 - Clarice Ferrarini – homenageada pela TV TUPI pelos grandes serviços prestados à Enfermagem e por sua participação no êxito do 1º transplante cardíaco realizado no Brasil.
 - Medalha Comemorativa do Centenário da Escola de Enfermagem do Hospital São Tomás, em Londres: Glete de Alcântara, Maria Rosa Souza Pinheiro e Edith de Magalhães Fraenkel.
 - Ordem do Cruzeiro do Sul - Clara Curtis em 1954, recebeu do Governo Brasileiro.
 - Kimiko Yuta, enfermeira, presidente da ABEn-Regional Araraquara no período de 1982 à 1984, foi homenageada em 1992 “in memoriam” através da renomeação da UBS local com seu nome, passando a chamar-se UBS Enfermeira Kimiko Yuta.
- Apesar de não constituir um prêmio divulgado formalmente queremos ressaltar que em 1973, São Paulo teve a 1ª Enfermeira a apresentar trabalho na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, Dra. Wanda Aguiar Horta, criando assim a área de enfermagem neste evento.

PRESIDENTES PAULISTAS DA ABEN NACIONAL

Marcante foi a atuação de São Paulo na consolidação da ABEn Nacional. Dentre várias atuações destacamos as Enfermeiras Paulistas que foram Presidentes da ABEn Nacional: (*Carvalho, 1976*)

PRESIDENTES DA SEÇÃO SÃO PAULO

1945 – 1948 Edith de Magalhães Fraenkel
1948 – 1950 Glete de Alcântara
1950 – 1952 Edith de Magalhães Fraenkel
1952 – 1954 Yolanda Lindenberg Lima
1954 – 1956 Clarice Della Torre Ferrarini



Edith de Magalhães Fraenkel

1926 a 03/11/1938; 17/10/41 a 25/09/1943 e 1947 a 08/12/1950



Gleite de Alcântara

26/07/52 a 16/08/54 e 22/07/72 a 03/11/74 (quando faleceu)



Maria Rosa Souza Pinheiro

21/08/54 a 20/10/56 e 20/10/56 a 18/09/58



Marina de Andrade Rezende

18/09/58 a 23/07/60 e 23/07/60 a 21/07/62



Clarice Della Torre Ferrarini

27/01/62 a 18/07/64



Amália Corrêa de Carvalho

13/07/68 a 25/07/70 e 25/07/70 a 22/07/72



Circe de Melo Ribeiro

18/07/64 a 06/07/66 e 06/07/66 a 13/07/68

1956 – 1958 Anayde Corrêa de Carvalho
 1958 – 1960 Maria Aparecida Correia
 1960 – 1962 Ida de Jesus Picanço
 1962 – 1964 Moema Guedes Barbato
 1964 – 1966 Geny Gilbertoni
 1966 – 1968 Maria Camargo de Oliveira Falcão
 1968 – 1970 Maria Camargo de Oliveira Falcão
 1970 – 1972 Lourdes Torres Garcia
 1972 – 1975 Circe de Melo Ribeiro (de 1972 a 22/06/1975)
 1975 - 1976 Maria Camargo de Oliveira Falcão (22/06/75 a 1976)
 1976 - 1980 Maria Kudzielicz
 1980 - 1984 Taka Oguisso
 1984 - 1986 Maria Jacyra de Campos Nogueira
 1986 - 1989 Mauro Antonio Pires Dias
 1989 - 1992 Lore Cecília Marx
 1992 - 1995 Maria D' Innocenzo
 1995 – 1998 Maria D' Innocenzo
 1998 – 2001 Evanisa Maria Arone

SOCIEDADES

A ABEn-SP incentivou e teve participação decisiva na criação de várias Sociedades de Enfermagem, que em sua grande maioria teve sua origem como Grupos de Interesse Clínico em Enfermagem, que após 1985 passaram a ser denominados de Grupos de Interesse em Enfermagem.

A década de 90 foi marcada pelo intenso aparecimento dos grupos de interesse em áreas e especialidades da Enfermagem, levando a ABEn-SP a estimular estes sócios atuantes a assumirem o desenvolvimento dos enfermeiros em seus locais de trabalho, cumprindo assim, de maneira mais rápida e ampla, o seu papel de multiplicadora. Esses grupos, nascidos dentro da ABEn, do ideal de sócios atuantes, foram progressivamente transformando-se em Sociedades de Especialistas, ainda vinculadas à ABEn, inclusive pela dependência estrutural inicial, desligando-se, na sua maioria, à medida que obtiveram os recursos financeiros através da realização independente de encontros científicos. Dentre eles, podemos citar:

- GICECC – Grupo de Interesse Clínico em Enfermagem de Centro Cirúrgico - criado em 07/07/82, posteriormente denominado GECC (Grupo de Enfermagem em Centro Cirúrgico) que foi o embrião da Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico (SOBECC), fundada em 04/09/91;

- GIEC – Grupo de Interesse em Educação Continuada em julho de 1991 – embrião da SOBRECEn (Sociedade Brasileira de Educação Continuada em Enfermagem), fundada em 22/11/1997;

- GED - Grupo de Enfermagem em Dermatologia – embrião da SOBENDE (Sociedade

Brasileira de Enfermagem em Dermatologia), fundada em 06/04/1998;

- GIG – Grupo de Interesse em Gerenciamento em 24/10/1991, embrião da SOBRAGEN

- Sociedade Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem, fundada em 1996, entre outros.

Além do apoio acima citado, a sede atual da ABEn-SP, vem sendo utilizada como sede temporária das Sociedades de Especialistas em Enfermagem, nas suas fases de implementação...

No ano de 2001 temos três sociedades instaladas na nossa sede: SOBETI (Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Terapia Intensiva), SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico) e ABENFO (Associação Brasileira de Enfermeiras Obstétricas), além da utilização das salas de reuniões desta Seção por diversas Sociedades de Especialistas em Enfermagem.

ATUAÇÃO POLÍTICA

Da leitura das atas da ABEn-SP e suas Regionais constatamos a participação em movimentos políticos que apoiaram a Reforma Sanitária e o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a atuação em inúmeras lutas na defesa da categoria de Enfermagem apoiando suas reivindicações.

Como exemplo, citamos a data de 23/10/1989 onde a ABEn-SP manifestou-se favorável ao Projeto de Lei 270/89 que alterava a forma de provimento de cargos de chefes de Seção Técnica dos Postos de Assistência Médica – PAM, das administrações de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Na ocasião, enviou à Câmara Municipal de São Paulo, carta de apoio à abertura do provimento de cargos de chefias a todos os profissionais da área de saúde, com especialização em Saúde Pública e/ou em Administração de Serviços de Saúde. Sugeriu também, a alteração da denominação dos Postos de Assistência Médica – PAM para Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ao analisarmos a temática desenvolvida nos Congressos anuais vamos observar que as mesmas acompanham também os movimentos políticos da época e as suas repercussões diferenciadas nas várias instâncias da Federação seguindo o tema central instituído pelo CONABEn.

DIVERSOS

Semana de Enfermagem – A Seção tem aproveitado da oportunidade para divulgação da Enfermagem e para conagração das sócias através de comemorações de caráter religioso, social, recreativo, etc.

Verifica-se a mudança do enfoque das Semanas Brasileiras de Enfermagem, para um tom mais científico, político e cultural, preservando entretanto o aspecto social.

A Seção São Paulo tem comemorado suas Semanas Brasileiras de Enfermagem ao longo dos 56 anos de sua história, no ano de 2001 comemoramos nacionalmente a 62ª SBEn em todas as Seções e Regionais, com o tema “ABEn 75 anos com quem cuida da vida”.

Área Científico Cultural/Cursos - *Através da Comissão de Educação, tem realizado numerosos cursos para enfermeiras, para auxiliares de enfermagem, para o público feminino (enfermagem do lar), etc.*

As ações da ABEn-SP nas décadas de 60 e 70 foram marcadas pela contribuição na construção científica da Enfermagem com a elaboração, planejamento e execução de cursos nas diversas áreas assistenciais e de gerenciamento. Foram também oferecidos inúmeros cursos à Comunidade de São Paulo, como: Curso de Enfermagem no Lar, Primeiros Socorros aos aeroviários, 12 cursos de Instrumentação Cirúrgica, até o ano de 1972. Muitos desses cursos foram promovidos em parceria com Escolas de Enfermagem, principalmente a USP e

Escola Paulista, hoje UNIFESP e Instituições de Saúde, como Hospital do Servidor Público Estadual, Hospital Alemão Osvaldo Cruz, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital das Clínicas, Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Hospital Emílio Ribas, INAMPS, entre outros.

Na década de 80 os registros demonstram a preocupação constante das diversas diretorias na realização de vários cursos para o enriquecimento científico dos sócios.

Bolsas de estudo – Em reunião de 28-2-46, através de comunicação escrita, D. Haydée G. Dourado instituiu a 1ª bolsa de estudos da Seção.

Embora a Seção não tenha organizado êsse tipo de assistência, tem procurado atender a pedidos de estudantes necessitados, em geral solicitando a associadas que assumam o compromisso.

Assistência aos associados – A Seção tem procurado dentro de suas possibilidades, atender aos associados. Várias vezes tem dado assistência jurídica. Através de sistema de empréstimos tem solucionado situações de emergência de muitas sócias. Outras vezes tem solucionado problemas criados em ambientes de trabalho, esclarecendo os pontos de vista e os princípios da enfermagem moderna.

Não encontramos registros do término da concessão das referidas Bolsas de Estudo e Assistência aos associados, possivelmente devido as dificuldades financeiras do país, que prejudicaram a doação voluntária dos recursos que eram utilizados para esse fim.

Atividades sociais – A Seção procurou sempre aproveitar as oportunidades de congregar os sócios a fim de favorecer relações de companheirismo e de fraternidade.

Com êsse objetivo tem procurado dar às reuniões mensais um cunho menos formal oferecendo lanches; tem introduzido programa da Semana de Enfermagem excursões, almoços, coquetéis, tardes turfísticas, etc.

Tem realizado a Páscoa das enfermeiras e comemorado com zelo especial a festa do Natal.

Na década de 80 foram realizados vários eventos na área social, onde ressaltamos: chá beneficente para as enfermeiras aposentadas, desfiles, almoços, jantares, bingos, etc...

Atualmente, considerando-se a grande demanda de eventos e a dupla jornada de trabalho de grande parte da equipe de enfermagem, nossos esforços tem sido empenhados na organização das Semanas Brasileiras de Enfermagem na divulgação e organização de eventos da própria Associação Brasileira de Enfermagem, tais como CBEEn (Congresso Brasileiro de Enfermagem), SENPE (Seminário Nacional Pesquisa em Enfermagem), SENADEn (Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem), SINADEn (Simpósio Nacional sobre Diagnóstico em Enfermagem), os regionais como ENF Norte, Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e Sul, além de atender a inúmeras solicitações das entidades de ensino e pesquisa e assistenciais, seja como apoio, patrocínio e contribuição científica.

CONCLUSÃO

Salientamos que nosso esforço em sistematizar estes fatos e informações sobre a ABEn – Seção São Paulo, foi no sentido de evidenciar a importância de nossa Entidade na historicidade da Enfermagem paulista e brasileira, bem como a necessidade de encontrar colegas interessados em colaborar neste grande e importante trabalho que será organizar o acervo histórico de nossa Seção e assim, de fato e de direito resgatar e documentar o trabalho de colegas que nos antecederam e que construíram este legado de compromisso, trabalho e conquistas com a Enfermagem de nosso Estado.

Este resgate histórico não tem a intenção e, nem aprofundou significativamente os fatos narrados, pois acreditamos ser esta tarefa um desafio para uma construção coletiva e mais ampla, a ser realizada por um grupo de enfermeiros imbuídos e preparados para aprofundar este

trabalho de pesquisa, documentação e redação.

No entanto, esperamos ter contribuído para este número especial da REBEn, comemorativo dos 75 anos da ABEn, com flashes da participação da ABEn São Paulo e das Enfermeiras Paulistas compondo e/ou liderando algumas fases e acontecimentos relevantes da e para a Enfermagem Brasileira.

ABSTRACT: In this article four directors of the Brazilian Association of Nursing (ABEn) -SP report meaningful aspects of the history of this institution along its 56 years. The information, facts and pictures were organized based on documents and on a manuscript written by one of the first directors of the association. The article is permeated of personal impressions regarding the authors' experiences in ABEn.

KEYWORDS: nursing history, nursing, professional associations

RESUMEN: En este artículo, cuatro directores de la ABEn-SP rescatan aspectos significativos sobre la historia de la Entidad durante sus 56 años. La organización de las informaciones, los hechos y fotos se hicieron a partir de la documentación disponible en la sección, incluso un registro manuscrito, que se ha utilizado en la íntegra, está hilvanado por impresiones personales de las fases y momentos vividos por sus autores a lo largo de sus participaciones en la Asociación Brasileña de Enfermería.

PALABRAS CLAVE: historia de la enfermería, Enfermería, asociaciones profesionales

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Ata da 32ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional das ABEns. Florianópolis, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. *Atas das reuniões de diretoria*. São Paulo, 1945-1947.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - Seção de São Paulo. *Notas para o histórico da ABEn – Seção de São Paulo*. São Paulo, [1964-1966 ?]. Manuscrito.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. *Atas das Assembléias Gerais de Sócios da ABEn-SP*, 1964-1992. p. 20 v, p. 32, p.9.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. *Atas das reuniões de diretoria*. São Paulo, 1971-1979.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. *Atas das reuniões de diretoria*. São Paulo, 1979-1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. *Atas das reuniões de diretoria*. São Paulo, 1984-1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção São Paulo. Comitê de Ensino Superior em Enfermagem. *Perfil do ingressante nas Escolas de Enfermagem Públicas e Particulares do Estado de São Paulo. nos anos de 1994 à 1996*. São Paulo, 1999.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, Seção São Paulo. *A força de trabalho em enfermagem no Estado de São Paulo*. São Paulo, 1996.

CARVALHO, Anayde Corrêa de Carvalho. *Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: documentário*. Brasília: ABEEn, 1976. 514 p.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da, et al. Historicidade dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48., 1996, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção São Paulo, 1996. p 79-96.